Clipping

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS

Notícias do dia 06 de maio

DIÁRIO DA MANHÃ / GO - COTIDIANO - pág.: 05. Qua, 6 de Maio de 2020
TCE - GO

"Solução para transporte coletivo passa pela prefeitura e Estado", diz Iris em live

Redação

O prefeito de Goiânia, Iris Rezende, e o secretário de Saúde do Estado de Goiás, Ismael Alexandrino, representando o **Governo de Goiás**, além de prefeitos de cidades da região metropolitana, representantes do Legislativo goiano, do **Tribunal de Justiça de Goiás**, do **Tribunal de Contas do Estado de Goiás**, do Tribunal de Contas dos Municípios, do Ministério Público Estadual e representantes da Defensoria Pública do Estado, se reuniram em uma live na tarde da última segunda-feira (04/05) para avaliação das estratégias de combate à pandemia do novo Coronavírus em Goiânia e região metropolitana. A necessidade de encontrar uma solução conjunta para o transporte coletivo foi um dos focos da discussão.

O prefeito de Goiânia, Iris Rezende, e o secretário de Saúde do Estado de Goiás, Ismael Alexandrino, representando o **Governo de Goiás**, além de prefeitos de cidades da região metropolitana, representantes do Legislativo goiano, do **Tribunal de Justiça de Goiás**, do **Tribunal de Contas do Estado de Goiás**, do Tribunal de Contas dos Municípios, do Ministério Público Estadual e representantes da Defensoria Pública do Estado, se reuniram em uma live na tarde da última segunda-feira (04/05) para avaliação das estratégias de combate à pandemia do novo Coronavírus em Goiânia e região metropolitana. A necessidade de encontrar uma solução conjunta para o transporte coletivo foi um dos focos da discussão.

Desde o último dia 20 de abril, quando o município de Goiânia e demais cidades da grande Goiânia optaram por seguir o decreto 9.653 do **Governo de Goiás**, que flexibilizou o isolamento social no Estado e reconheceu como essenciais, portanto passíveis de funcionamento, uma série de segmentos comerciais, industriais e de serviços, os usuários do transporte coletivo da região metropolitana vêm enfrentando dificuldades e aglomerações em terminais, sobretudo pela decisão das empresas de diminuírem o número de veículos em circulação.

As empresas alegam que, com a redução no número de passageiros em virtude do isolamento social decretado pelo **Governo de Goiás**, seria inviável rodarem com 100% da frota, já que a demanda pelo transporte púbico não seria suficiente para cobrir as despesas. Os empresários pedem que os serviços, durante a vigência do decreto estadual, sejam subsidiados pelo poder público.

Para o prefeito Iris Rezende, a solução para os problemas do transporte coletivo da região metropolitana passa, necessariamente, pela prefeitura e pelo Estado. De acordo com o gestor, que na última quarta-feira, 28/04, assinou um decreto recomendando o escalonamento de horários para abertura dos comércios, indústrias e prestadoras de serviços no âmbito da capital, não será possível cumprir o decreto estadual com a quantidade de pessoas em circulação e com a quantidade de ônibus disponível.

"Nós implantamos o escalonamento de horários visando a redução das aglomerações nos terminais, mas não foi uma solução definitiva. Precisamos avançar e, para isso, precisamos da ajuda do Estado, que é responsável pela principal linha em circulação: o Eixo Anhanguera"," lembra íris.

Para o emedebista, o momento é de união, sempre visando o bem da população, num dos momentos mais sensíveis que a humanidade atravessa. Segundo ele, o governador Ronaldo Caiado tem agido com responsabilidade e altivez para conter a pandemia e não há dúvidas de que ajudará a encontrar uma solução para o impasse, que, na sua visão, não pode ser prorrogado, uma vez que penaliza sobremaneira o usuário do transporte coletivo.

"Tenho conversado com os empresários e estamos também avaliando o serviço prestado. Neste momento, precisamos unir forças em prol da população. A solução passa pela prefeitura e pelo governo do Estado. Não tenho dúvidas de que vamos superar este momento. O governador Ronaldo Caiado é um grande parceiro e tem enfrentado essa pandemia de forma muito responsável. Seguiremos juntos", avalia.

Participaram da reunião, além de íris Rezende e Ismael Alexandrino, o prefeito de Aparecida de Goiânia, Gustavo Mendanha, o prefeito de Anápolis, Roberto Naves, o presidente da Assembléia Legislativa de Goiás, deputado Lissauer Vieira, o procurador-geral de Justiça, Ayrton Vecchi, o Ouvidor do **Tribunal de Justiça de Goiás**, desembargador Carlos Alberto França, o presidente do **Tribunal de Contas do Estado**, Celmar Rech, o presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, Joaquim de Castro, o defensor público-geral de Goiás, Domilson Rabelo, e o primeiro subdefensor público-geral de Goiás, Tiago Gregório.

Site: http://impresso.dm.com.br/edicao/20200506/pagina/1

Pente fino - XADREZ

RUBENS SALOMÃO

O **Tribunal de Contas do Estado** (TCE-GO) formou grupo de trabalho para monitorar os gastos do governo estadual relacionados à covid-19. O grupo fiscaliza contratos emergenciais para combater os efeitos da pandemia.

Transparência

O secretário de Controle Externo, Vitor Gobato, define que a força tarefa terá "atuação concomitante, tempestiva, para enxergar eventuais problemas no início e evitar, por exemplo, o pagamento de uma potencial aquisição indevida."

Site: http://flip.ohoje.com/public/impresso/4925/4925.pdf

Caiado anuncia parceria em fiscalização no comércio e não descarta novo decreto

Da Redação

MEDIDAS

jornalismo@diariodeaparecida.com

O **governo de Goiás** e as prefeituras goianas estão intensificando a fiscalização para cumprimento dos protocolos estipulados para a reabertura gradual dos comércios no Estado, a partir do decreto editado em 19 de abril. Esta foi a mensagem deixada pelo governador Ronaldo Caiado na live do jornal O Popular, com a participação das jornalistas Gabriela Lima e Fabiana Pulcineli, na manhã de ontem, 5.

"Houve um período para que todos se adequassem. Depois não terão direito de reclamar, caso venham a ocorrer multas ou cassação de autorização ou outorgas das empresas. Temos que sensibilizar os goianos e passar por esta pandemia, se Deus quiser, no mesmo percentual dos últimos 60 dias", pros-pectou o governador. A flexibilização das atividades, o pacote de socorro aos Estados e municípios e a relação com o governo federal foram alguns dos temas debatidos por mais de uma hora de transmissão.

Sobre a possibilidade de estabelecer lockdown (bloqueio total) em Goiás, Caiado frisou que esta possibilidade nunca foi cogitada nos diálogos que tem travado cotidianamente com os presidentes de Poderes constituídos e prefeitos desde quando passou a adotar medidas de enfrentamento à epidemia de Covid-19. No entanto, não descartou a possibilidade de rever o último decreto que permitiu a flexibilização do comércio, uma vez que o percentual de isolamento social no Estado apresentou significativa queda nos últimos dias. "Vamos continuar com o monitoramento e, caso haja resistência em atender aos protocolos, podemos pensar em um decreto para retomar as regras anteriores", comentou Caiado.

Durante a entrevista, Caiado ressaltou a importância das ações dos prefeitos Iris Rezende (Goiânia), Gustavo Mendanha (Aparecida de Goiânia) e Roberto Naves (Anápolis), que intensificaram a fiscalização nos municípios, o que servirá de parâmetro para manutenção ou não das atividades comerciais. "Precisamos ter um número significativo de fiscais para poderem analisar se os protocolos estão sendo cumpridos conforme o último decreto para assim decidir se mantém ou não as portas abertas. Se todas essas ações não forem suficientes, nós iremos, sim, com Ministério Público, Tribunal de Justiça, **Assembleia Legislativa de Goiás**, **Tribunal de Contas do Estado**, Defensoria Pública, Tribunal de Contas dos Municípios, fazer outro decreto que seja bem restritivo naqueles pontos que identificarmos os maiores problemas", antecipou o governador.

A relação na esfera federal também foi abordada, ao citar a audiência com o presidente Jair Bolsona-ro, na tarde da última segunda-feira, 4, na qual trataram, entre outros assuntos, do pacote de ajuda aos Estados brasileiros. Questionado sobre sua postura com relação ao governo federal, o governador foi enfático: "Ronaldo Caiado é um político independente. Nunca na minha vida segui script." No que tange à epidemia, ele garantiu que sempre se pautará pela ciência e critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde. "Sou um político convicto das minhas ideias e tenho muita tranquilidade em me posicionar em todo momento. Considero-me aliado político da população do Estado de Goiás, com responsabilidade que tenho com 7 milhões e 200 mil goianos."

"Cultura individualista"

Sobre sua proposta de acolher pacientes de Covid-19 provenientes de outros Estados, ele foi claro: "Estamos em uma guerra e o sentimento é de solidariedade. Não tem nenhuma vertente política, mas humanitária. Temos que despertar em todos nós, brasileiros, o sentimento de amor ao próximo. Como médico que sou, não acredito que se constrói um País com uma cultura individualista. Esta cultura precisa ser quebrada", pontuou.

Ainda sobre o assunto, o governador exemplificou que, no cenário atual, nada impede que um hospital em Porangatu, por exemplo, receba um paciente do Tocantins, auxiliando o tratamento ao encurtar distâncias e facilitar a logística. No entanto, reforçou, este cenário depende exclusivamente do comportamento dos goianos. "O que vai acontecer daqui para frente depende exclusivamente dos cidadãos goianos. Hoje temos condição de atender, mas devemos direcionar esta pergunta à população do Estado de Goiás. Vocês querem ver os leitos de Goiás serem suficientes para seus familiares? Então fiquem em casa!", clamou.

O governador citou diversas medidas que vem adotando em prol da regionalização da Saúde mesmo em meio a todas as dificuldades, provenientes não apenas da pande-mia, mas também da crise fiscal do Estado e dos anos de descaso com a saúde pública por parte de governos anteriores. Pontuou a estadualização de cinco unidades hospitalares - nas cidades de Jataí, São Luís de Montes Belos, Itumbiara, Formosa e Luziânia -, além da conquista do Hospital de Campanha de Águas Lindas de Goiás.

Site: https://diariodeaparecida.com.br/edicao-impressa-no2423/

Caiado anuncia parceria em fiscalização no comércio e não descarta novo decreto

O **Governo de Goiás** e as prefeituras goianas estão intensificando a fiscalização ao cumprimento dos protocolos estipulados para a reabertura gradual dos comércios no Estado, a partir do decreto editado em 19 de abril. Esta foi a mensagem deixada pelo governador Ronaldo Caiado ao participar da live do jornal O Popular, com participação das jornalistas Gabriela Lima e Fabiana Pulcineli, na manhã desta terça-feira (5/5).

"Houve um período para que todos se adequassem. Depois não terão direito de reclamar, caso venham a ocorrer multas ou cassação de autorização ou outorgas das empresas. Temos que sensibilizar os goianos e passar por esta pandemia, se Deus quiser, no mesmo percentual dos últimos 60 dias", prospectou o governador. A flexibilização das atividades, o pacote de socorro aos estados e municípios e a relação com o Governo Federal foram alguns dos temas debatidos por mais de uma hora de transmissão.

Sobre a possibilidade de estabelecer lockdown (bloqueio total) em Goiás, Caiado frisou que esta possibilidade nunca foi cogitada nos diálogos que tem travado cotidianamente com os presidentes de Poderes constituídos e prefeitos, desde quando passou a adotar medidas de enfrentamento à epidemia da Covid-19. No entanto, não descartou a possibilidade de rever o último decreto que permitiu a flexibilização do comércio, uma vez que o percentual de isolamento social no Estado apresentou significativa queda nos últimos dias. "Vamos continuar com o monitoramento e, caso haja resistência em atender aos protocolos, podemos pensar em um decreto para retomar as regras anteriores", comentou Caiado.

Durante a entrevista, Caiado ressaltou a importância das ações dos prefeitos Iris Rezende (Goiânia), Gustavo Mendanha (Aparecida de Goiânia) e Roberto Naves (Anápolis), que intensificaram a fiscalização nos municípios, o que servirá de parâmetro para manutenção ou não das atividades comerciais. "Precisamos ter um número significativo de fiscais para poderem analisar se os protocolos estão sendo cumpridos conforme o último decreto para assim decidir se mantém ou não as portas abertas. Se todas essas ações não forem suficientes, nós iremos, sim, com Ministério Público, Tribunal de Justiça, **Assembleia Legislativa de Goiás**, **Tribunal de Contas do Estado**, Defensoria Pública, Tribunal de Contas dos Municípios, fazer outro decreto que seja bem restritivo naqueles pontos que identificarmos os maiores problemas", antecipou o governador.

A relação na esfera federal também foi abordada, ao citar a audiência com o presidente Jair Bolsonaro, na tarde de ontem (4/5), na qual trataram, entre outros assuntos, do pacote de ajuda aos Estados brasileiros. Questionado sobre sua postura com relação ao governo federal, o governador foi enfático: "Ronaldo Caiado é um político independente. Nunca na minha vida segui script". No que tange à epidemia, ele garantiu que sempre se pautará pela ciência e critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde. "Sou um político convicto das minhas ideias e, tenho muita tranquilidade em me posicionar em todo momento. Considero-me aliado político da população do Estado de Goiás, com responsabilidade que tenho com 7 milhões e 200 mil goianos."

"Cultura individualista"

Sobre sua proposta de acolher pacientes de Covid-19 provenientes de outros Estados, ele foi claro: "Estamos em uma guerra e o sentimento é de solidariedade. Não tem nenhuma vertente política, mas humanitária. Temos que despertar em todos nós, brasileiros, o sentimento de amor ao próximo. Como médico que sou, não acredito que se constrói um País com uma cultura individualista. Esta cultura precisa ser quebrada", pontuou.

Ainda sobre o assunto, o governador exemplificou que no cenário atual, nada impede que um hospital em Porangatu, por exemplo, receba um paciente do Tocantins, auxiliando o tratamento ao encurtar distâncias e facilitar a logística. No entanto, reforçou, este cenário depende exclusivamente do comportamento dos goianos. "O que vai acontecer daqui para frente depende exclusivamente dos cidadãos goianos. Hoje temos condição de atender, mas devemos direcionar esta pergunta à população do Estado de Goiás. Vocês querem

ver os leitos de Goiás serem suficientes para seus familiares? Então fiquem em casa", clamou.

O governador citou diversas medidas que vem adotando em prol da regionalização da Saúde mesmo em meio a todas as dificuldades, provenientes não apenas da pandemia, mas também da crise fiscal do Estado e dos anos de descaso com a saúde pública por parte de governos anteriores. Pontuou a estadualização de cinco unidades hospitalares - nas cidades de Jataí, São Luís de Montes Belos, Itumbiara, Formosa e Luziânia - além da conquista do Hospital de Campanha de Águas Lindas de Goiás. Fonte: Secretaria de Comunicação - **Governo de Goiás** / Fotos: Octacilio Queiroz

Site: https://jornalgoias.com.br/caiado-anuncia-parceria-em-fiscalizacao-no-comercio-e-nao-descarta-novo-decreto/

JORNAL O HOJE ON/LINE / GO - CIDADES. Qua, 6 de Maio de 2020
TCE - GO

Aparecida deve endurecer quarentena se o decreto municipal não for cumprido

Igor Caldas

Desde o dia último dia 28 Aparecida de **Goiânia** abriu 84% das atividades comerciais. O Prefeito Gustavo Mendanha prometeu que fecharia o comércio se o decreto municipal transformasse as ruas da cidade em um "formigueiro humano". E foi exatamente o que se transformou um dos locais com maior comércio da cidade, a Avenida Igualdade, no Setor Garavelo. Na tarde da última segunda-feira (4) o local tinha pouquíssimos estabelecimentos que cumpriam a recomendação de aferição de temperatura dos clientes antes da entrada nas lojas.

De acordo com boletim epidemiológico da última terça-feira (5) da Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de **Goiânia** tem 62 casos confirmados, 36 amostras em análise, 464 casos descartados e 24 recuperados de Covid-19. A taxa de ocupação total de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) no somatório de públicas e privadas está em 32%. Segundo a pasta, até as 17h da última segunda-feira (4), foram coletadas 562 amostras de material para realização de testes de diagnóstico do Covid-19.

Foi a partir da data de abertura do comércio local pelo decreto municipal de Aparecida de **Goiânia** que os casos confirmados da doença tiveram um salto em quase o dobro de casos. De acordo com o boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde do município, a cidade registrava 39 casos da doença no último dia 28. Seis dias após o decreto, o número de casos quase dobrou e foi para 62.

A prefeitura defende que a elevação na curva de evolução da doença foi graças à intensificação de testagem da população executada desde o último dia 22.Antes do último dia 21, eram realizados 15 testes por semana disponibilizados pelo (Laboratório de Saude Publica Dr. Giovanni Cysneiros) Lacen, do Governo Estadual. A partir de então, depois da contratação de um laboratório particular, a prefeitura alega realizar 300 testes por semana.

Mara Carvalho trabalha em uma ótica que ainda não usa o aparelho de aferir a temperatura dos clientes. "O equipamento está difícil de ser encontrado no mercado", justifica. "Eu procurei no comércio local, farmácias, mas aparentemente só está sendo vendido pela internet". Mara afirma que apenas as filiais de empresas grandes estão com o aparelho. "Eu acho que eles devem ter um contato mais próximo com os fabricantes para garantir o produto". No entanto, a lojista reconhece a importância do aparelho e afirma que vai comprá-lo.

A reportagem verificou que as lojas na extensão da Avenida Igualdade estavam tomando as medidas de prevenção contra o novo Coronavírus. A maior parte dos estabelecimentos tinha algum tipo de controle de entrada dos clientes, exigência do uso de máscara e disponibilidade do álcool em gel a 70% na porta das lojas, mas pouquíssimas delas tinham o aparelho de aferição de temperatura para os clientes.

Antônia Gomes de Oliveira saiu de casa para comprar uma bateria para seu celular e confessou que só sai do isolamento quando realmente é necessário. "Eu saí de casa porque precisava muito. Vou ter que viajar e não posso ficar sem meu celular", afirma. Antes de entrar em uma loja de eletrônicos, ela teve sua temperatura aferida e mãos higienizadas por uma funcionária da loja. "A gente se sente mais confortável e segura de vir a um lugar onde tem controle de entrada de clientes e medidas de prevenção", declara.

No entanto, ela afirma estar preocupada com o número de pessoas nas ruas, principalmente nas áreas comerciais. "A gente vê muita gente na rua e nem todas estão tomando o devido cuidado, tem muita gente sem máscara", relata. Ela ainda diz que a população deve se conscientizar para tomar as medidas preventivas fora das lojas também.

Fiscalização

As equipes de fiscalização da prefeitura estiveram nas ruas também na última segunda-feira (5) para verificar se os comércios e indústrias estão cumprindo as regras de funcionamento estabelecidas pelo Comitê de Prevenção e Enfrentamento ao novo Coronavírus de Aparecida. Em caso de descumprimento, o estabelecimento poderá ser fechado, e com a reincidência do descumprimento, ele poderá ser multado e até mesmo ter o alvará cassado.

Uma hipótese sobre a causa do aumento de casos, defendida pela Administração Municipal, é a intensificação de testes da doença realizados na população.

Municípios se reúnem para debater fiscalização

A administração dos maiores municípios do Estado estiveram reunidos por videoconferência com representantes do governo de **Goiás** na última segunda-feira (4). Os dois maiores municípios do interior somam 98 confirmações da doença e estão entre os municípios interioranos com maior número de casos da Covid-19. A Capital lidera o ranking com 496 casos da doença confirmados.

Na reunião houve o reconhecimento de que é preciso intensificar a fiscalização das medidas de proteção contra o novo Coronavírus nos comércios e nos espaços públicos para manter sob controle o combate à Covid-19 nestes municípios. Além de autoridades do Estado, estiveram presentes o prefeito de Aparecida de **Goiânia**, Gustavo Mendanha, de **Goiânia**, Iris Rezende e de Anápolis, Roberto Naves.

O secretário Estadual de Saúde, Ismael Alexandrino, pediu reforço na fiscalização sob a justificativa da queda brusca no nível de isolamento social no Estado após vários municípios aderirem à abertura de atividades comerciais. No contexto do aumento na fiscalização, recomendado pelo governo de Estado, Gustavo Mendanha afirma que intensificou a fiscalização em Aparecida com 400 servidores municipais monitorando a reabertura de atividades comerciais.

O isolamento social é considerado a melhor forma para controle da curva de contágios e combate à Covid-19. Na última quinta-feira (30), o índice no Estado chegou a 31%, quase igual à média de uma situação de normalidade, sem medidas restritivas por conta da pandemia onde nível de isolamento social varia de 20% a 30%.

A prefeitura de Aparecida afirma que mesmo após a reabertura do comércio, o município mantém uma taxa de isolamento social acima da média estadual. O grau de isolamento na cidade ficou em 41,7%, ante os 36% que a Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Inovação (Sedi) calculou na média de **Goiás**.

Também participaram da videoconferência o presidente da **Assembleia Legislativa de Goiás**, Lissauer Vieira; o presidente do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM-GO), Joaquim de Castro Neto; o procurador-geral do Ministério Público de **Goiás** (MP-GO), Aylton Vechi; o presidente do **Tribunal de Contas do Estado de Goiás** (**TCE**-GO); CelmarRech; o defensor público-geral de **Goiás**, Domilson Rabelo; o 1º sub-defensor geral, Tiago Gregório.

Queda em isolamento afeta trânsito em **Goiânia**

A queda do isolamento social já afeta o trânsito da Capital. Em horários de pico, motoristas voltam a ficar parados em filas de carros, mesmo com o sinal verde aberto à frente. O pintor Divino Soares percorre a Região Metropolitana todos os dias para trabalhar. Ele afirma que os engarrafamentos quase voltaram a ser como eram antes da pandemia. "Desde a semana passada eu acredito que o volume de carros tenha voltado pelo menos em 70%", declara.

A equipe de reportagem do Jornal O Hoje esteve no fim da tarde da última terça-feira (5) na Avenida T-63, em **Goiânia** onde os veículos faziam filas no fluxo lento de trânsito. Apesar de reconhecer que o trânsito está mais engarrafado do que desde início da pandemia, Talita Magalhães diz que ainda não percebeu o mesmo volume de carros na rua do que era em dias anteriores ao coronavírus. "Eu ainda estou chegando mais cedo no trabalho, saindo no mesmo horário que saía antes. Não voltou ao trânsito caótico de antes, mas já começou a piorar bastante".

Nair Gontijo pôde se conservar em quarentena, isolando-se em casa. Havia uma semana que não colocava seu automóvel nas ruas. Ela admite que percebeu as ruas mais movimentadas desde a última vez que saiu de casa. "Tem uma semana que eu não saía de casa, me parece que os engarrafamentos já estão voltando tudo de novo". Outro fato destacado por Nair foi o de não ter notado a adesão da população ao uso de máscara nas ruas. "O pior é que a gente passa de carro e vê todo mundo com a máscara no queixo", relata.

O gesseiro Carlos Alexandre também dirige diariamente pelas ruas de **Goiânia** para trabahar. "Eu passo por aqui na T-63 todo dia neste horário, mas começou a engarrafar desde o início da semana". Carlos diz que na última semana não teve que ficar parado no trânsito nenhuma vez. "Dá para perceber que os carros começaram a sair mais nas ruas e os congestionamentos estão voltando a aparecer", constata. (Especial para O Hoje)

Site: http://www.ohoje.com/noticia/cidades/n/176165/t/aparecida-deve-endurecer-quarentena-se-o-decreto-municipal-nao-for-cumprido

Caiado anuncia parceria em fiscalização no comércio e não descarta novo decreto

O **Governo de Goiás** e as prefeituras goianas estão intensificando a fiscalização ao cumprimento dos protocolos estipulados para a reabertura gradual dos comércios no Estado, a partir do decreto editado em 19 de abril. Esta foi a mensagem deixada pelo governador Ronaldo Caiado ao participar da live do jornal O Popular, com participação das jornalistas Gabriela Lima e Fabiana Pulcineli, na manhã desta terça-feira (5/5).

"Houve um período para que todos se adequassem. Depois não terão direito de reclamar, caso venham a ocorrer multas ou cassação de autorização ou outorgas das empresas. Temos que sensibilizar os goianos e passar por esta pandemia, se Deus quiser, no mesmo percentual dos últimos 60 dias", prospectou o governador. A flexibilização das atividades, o pacote de socorro aos estados e municípios e a relação com o Governo Federal foram alguns dos temas debatidos por mais de uma hora de transmissão.

Sobre a possibilidade de estabelecer lockdown (bloqueio total) em Goiás, Caiado frisou que esta possibilidade nunca foi cogitada nos diálogos que tem travado cotidianamente com os presidentes de Poderes constituídos e prefeitos, desde quando passou a adotar medidas de enfrentamento à epidemia da Covid-19. No entanto, não descartou a possibilidade de rever o último decreto que permitiu a flexibilização do comércio, uma vez que o percentual de isolamento social no Estado apresentou significativa queda nos últimos dias. "Vamos continuar com o monitoramento e, caso haja resistência em atender aos protocolos, podemos pensar em um decreto para retomar as regras anteriores", comentou Caiado.

Durante a entrevista, Caiado ressaltou a importância das ações dos prefeitos Iris Rezende (Goiânia), Gustavo Mendanha (Aparecida de Goiânia) e Roberto Naves (Anápolis), que intensificaram a fiscalização nos municípios, o que servirá de parâmetro para manutenção ou não das atividades comerciais. "Precisamos ter um número significativo de fiscais para poderem analisar se os protocolos estão sendo cumpridos conforme o último decreto para assim decidir se mantém ou não as portas abertas. Se todas essas ações não forem suficientes, nós iremos, sim, com Ministério Público, Tribunal de Justiça, **Assembleia Legislativa de Goiás**, **Tribunal de Contas do Estado**, Defensoria Pública, Tribunal de Contas dos Municípios, fazer outro decreto que seja bem restritivo naqueles pontos que identificarmos os maiores problemas", antecipou o governador.

A relação na esfera federal também foi abordada, ao citar a audiência com o presidente Jair Bolsonaro, na tarde de ontem (4/5), na qual trataram, entre outros assuntos, do pacote de ajuda aos Estados brasileiros. Questionado sobre sua postura com relação ao governo federal, o governador foi enfático: "Ronaldo Caiado é um político independente. Nunca na minha vida segui script". No que tange à epidemia, ele garantiu que sempre se pautará pela ciência e critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde. "Sou um político convicto das minhas ideias e, tenho muita tranquilidade em me posicionar em todo momento. Considero-me aliado político da população do Estado de Goiás, com responsabilidade que tenho com 7 milhões e 200 mil goianos."

"Cultura individualista"

Sobre sua proposta de acolher pacientes de Covid-19 provenientes de outros Estados, ele foi claro: "Estamos em uma guerra e o sentimento é de solidariedade. Não tem nenhuma vertente política, mas humanitária. Temos que despertar em todos nós, brasileiros, o sentimento de amor ao próximo. Como médico que sou, não acredito que se constrói um País com uma cultura individualista. Esta cultura precisa ser quebrada", pontuou.

Ainda sobre o assunto, o governador exemplificou que no cenário atual, nada impede que um hospital em Porangatu, por exemplo, receba um paciente do Tocantins, auxiliando o tratamento ao encurtar distâncias e facilitar a logística. No entanto, reforçou, este cenário depende exclusivamente do comportamento dos goianos. "O que vai acontecer daqui para frente depende exclusivamente dos cidadãos goianos. Hoje temos condição de atender, mas devemos direcionar esta pergunta à população do Estado de Goiás. Vocês querem

ver os leitos de Goiás serem suficientes para seus familiares? Então fiquem em casa", clamou.

O governador citou diversas medidas que vem adotando em prol da regionalização da Saúde mesmo em meio a todas as dificuldades, provenientes não apenas da pandemia, mas também da crise fiscal do Estado e dos anos de descaso com a saúde pública por parte de governos anteriores. Pontuou a estadualização de cinco unidades hospitalares - nas cidades de Jataí, São Luís de Montes Belos, Itumbiara, Formosa e Luziânia - além da conquista do Hospital de Campanha de Águas Lindas de Goiás. Fonte: Secretaria de Comunicação - **Governo de Goiás** / Fotos: Octacilio Queiroz

Site: http://365news.com.br/caiado-anuncia-parceria-em-fiscalizacao-no-comercio-e-nao-descarta-novo-decreto/

TCE-GO divulga mapa dos buracos nas rodovias de Goiás depois de mais de um ano do governo Caiado

O **Tribunal de Contas do Estado** (**TCE**-GO) realizou vistoria nas rodovias estaduais e identificou os trechos em péssimas condições, que são muitos. Foram fiscalizados pelos técnicos da Corte um total de 5. 562 Km.

O relatório é bastante minucioso e mostra a incompetência do governo Caiado. A fiscalização foi realizada a partir de fevereiro de 2020 - portanto, mais de um anos depois da posse de Caiado.

No trecho, entre **Goiânia** e a cidade de **Goiás**, por exemplo, foram encontrados buracos em 62 dos 133,2 Km percorridos pelas equipes técnicas do **TCE**.

Por falta de manutenção, conclui o relatório, o quadro das rodovias goianas é considerado problemático, comprometendo as condições de trafegabilidade das estradas pavimentadas no estado.

Os trechos mais comprometidos levantados pelo **TCE** são:

1. GO-70, entre Itapirapuã e Matrinchã, com 98,5 da via com buracos;

2. GO-178, entre Itarumã e Itajá, com 85,8 da via com buracos;

3. GO-080, entre Goianésia e Jaraguá, com 8 erosões;

4. G0-237, entre Niquelândia e Muquém, com 8 erosões;

5. GO-060, entre Firminópolis e Iporá, com 7 erosões.

Leia a íntegra do relatório, com o espantoso mapa dos buracos na malha viária de **Goiás**, publicado nesta quarta-feira (6) no Portal do **TCE**:

https://bit.ly/2zgNJT0

Site: https://goias24horas.com.br/148286-tce-go-divulga-mapa-dos-buracos-nas-rodovias-de-goias/

Caiado anuncia parceria em fiscalização no comércio e não descarta novo decreto

O **Governo de Goiás** e as prefeituras goianas estão intensificando a fiscalização ao cumprimento dos protocolos estipulados para a reabertura gradual dos comércios no Estado, a partir do decreto editado em 19 de abril. Esta foi a mensagem deixada pelo governador Ronaldo Caiado ao participar da live do jornal O Popular, com participação das jornalistas Gabriela Lima e Fabiana Pulcineli.na manhã desta terça-feira (5/5).

"Houve um período para que todos se adequassem. Depois não terão direito de reclamar, caso venham a ocorrer multas ou cassação de autorização ou outorgas das empresas. Temos que sensibilizar os goianos e passar por esta pandemia, se Deus quiser, no mesmo percentual dos últimos 60 dias", prospectou o governador. A flexibilização das atividades, o pacote de socorro aos estados e municípios e a relação com o Governo Federal foram alguns dos temas debatidos por mais de uma hora de transmissão.

Sobre a possibilidade de estabelecer lockdown (bloqueio total) em Goiás, Caiado frisou que esta possibilidade nunca foi cogitada nos diálogos que tem travado cotidianamente com os presidentes de Poderes constituídos e prefeitos, desde quando passou a adotar medidas de enfrentamento à epidemia da Covid-19. No entanto, não descartou a possibilidade de rever o último decreto que permitiu a flexibilização do comércio, uma vez que o percentual de isolamento social no Estado apresentou significativa queda nos últimos dias. "Vamos continuar com o monitoramento e, caso haja resistência em atender aos protocolos, podemos pensar em um decreto para retomar as regras anteriores", comentou Ronaldo Caiado.

Durante a entrevista, Caiado ressaltou a importância das ações dos prefeitos Iris Rezende (Goiânia), Gustavo Mendanha (Aparecida de Goiânia) e Roberto Naves (Anápolis), que intensificaram a fiscalização nos municípios, o que servirá de parâmetro para manutenção ou não das atividades comerciais. "Precisamos ter um número significativo de fiscais para poderem analisar se os protocolos estão sendo cumpridos conforme o último decreto para assim decidir se mantém ou não as portas abertas. Se todas essas ações não forem suficientes, nós iremos, sim, com Ministério Público, Tribunal de Justiça, Assembléia Legislativa de Goiás, **Tribunal de Contas do Estado**, Defensoria Pública,Tribunal de Contas dos Municípios, fazer outro decreto que seja bem restritivo naqueles pontos que identificarmos os maiores problemas", antecipou o governador.

A relação na esfera federal também foi abordada, ao citar a audiência com o presidente Jair Bolsonaro, na tarde de ontem (4/5), na qual trataram, entre outros assuntos, do pacote de ajuda aos Estados brasileiros. Questionado sobre sua postura com relação ao governo federal, o governador foi enfático: "Ronaldo Caiado é um político independente. Nunca na minha vida segui script". No que tange à epidemia, ele garantiu que sempre se pautará pela ciência e critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde. "Sou um político convicto das minhas idéias e, tenho muita tranquilidade em me posicionar em todo momento. Considero-me aliado político da população do Estado de Goiás, com responsabilidade que tenho com 7 milhões e 200 mil goianos."

"Cultura individualista"

Sobre sua proposta de acolher pacientes de Covid-19 provenientes de outros Estados, ele foi claro: "Estamos em uma guerra e o sentimento é de solidariedade. Não tem nenhuma vertente política, mas humanitária. Temos que despertar em todos nós, brasileiros, o sentimento de amor ao próximo. Como médico que sou, não acredito que se constrói um País com uma cultura individualista. Esta cultura precisa ser quebrada", pontuou.

Ainda sobre o assunto, o governador exemplificou que no cenário atual, nada impede que um hospital em Porangatu, por exemplo, receba um paciente do Tocantins, auxiliando o tratamento ao encurtar distâncias e facilitar a logística. No entanto, reforçou, este cenário depende exclusivamente do comportamento dos goianos. "O que vai acontecer daqui para frente depende exclusivamente dos cidadãos goianos. Hoje temos condição de atender, mas devemos direcionar esta pergunta à população do Estado de Goiás. Vocês querem

ver os leitos de Goiás serem suficientes para seus familiares? Então fiquem em casa", clamou.

Site: http://www.diariocentral.com.br/website/pdf/759.pdf

Caiado anuncia parceria em fiscalização no comércio e não descarta novo decreto

O **Governo de Goiás** e as prefeituras goianas estão intensificando a fiscalização ao cumprimento dos protocolos estipulados para a reabertura gradual dos comércios no Estado, a partir do decreto editado em 19 de abril. Esta foi a mensagem deixada pelo governador Ronaldo Caiado ao participar da live do jornal O Popular, com participação das jornalistas Gabriela Lima e Fabiana Pulcineli, na manhã desta terça-feira (5/5).

"Houve um período para que todos se adequassem. Depois não terão direito de reclamar, caso venham a ocorrer multas ou cassação de autorização ou outorgas das empresas. Temos que sensibilizar os goianos e passar por esta pandemia, se Deus quiser, no mesmo percentual dos últimos 60 dias", prospectou o governador. A flexibilização das atividades, o pacote de socorro aos estados e municípios e a relação com o Governo Federal foram alguns dos temas debatidos por mais de uma hora de transmissão.

Sobre a possibilidade de estabelecer lockdown (bloqueio total) em Goiás, Caiado frisou que esta possibilidade nunca foi cogitada nos diálogos que tem travado cotidianamente com os presidentes de Poderes constituídos e prefeitos, desde quando passou a adotar medidas de enfrentamento à epidemia da Covid-19. No entanto, não descartou a possibilidade de rever o último decreto que permitiu a flexibilização do comércio, uma vez que o percentual de isolamento social no Estado apresentou significativa queda nos últimos dias. "Vamos continuar com o monitoramento e, caso haja resistência em atender aos protocolos, podemos pensar em um decreto para retomar as regras anteriores", comentou Caiado.

Durante a entrevista, Caiado ressaltou a importância das ações dos prefeitos Iris Rezende (Goiânia), Gustavo Mendanha (Aparecida de Goiânia) e Roberto Naves (Anápolis), que intensificaram a fiscalização nos municípios, o que servirá de parâmetro para manutenção ou não das atividades comerciais. "Precisamos ter um número significativo de fiscais para poderem analisar se os protocolos estão sendo cumpridos conforme o último decreto para assim decidir se mantém ou não as portas abertas. Se todas essas ações não forem suficientes, nós iremos, sim, com Ministério Público, Tribunal de Justiça, **Assembleia Legislativa de Goiás**, **Tribunal de Contas do Estado**, Defensoria Pública, Tribunal de Contas dos Municípios, fazer outro decreto que seja bem restritivo naqueles pontos que identificarmos os maiores problemas", antecipou o governador.

A relação na esfera federal também foi abordada, ao citar a audiência com o presidente Jair Bolsonaro, na tarde de ontem (4/5), na qual trataram, entre outros assuntos, do pacote de ajuda aos Estados brasileiros. Questionado sobre sua postura com relação ao governo federal, o governador foi enfático: "Ronaldo Caiado é um político independente. Nunca na minha vida segui script". No que tange à epidemia, ele garantiu que sempre se pautará pela ciência e critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde. "Sou um político convicto das minhas ideias e, tenho muita tranquilidade em me posicionar em todo momento. Considero-me aliado político da população do Estado de Goiás, com responsabilidade que tenho com 7 milhões e 200 mil goianos."

"Cultura individualista"

Sobre sua proposta de acolher pacientes de Covid-19 provenientes de outros Estados, ele foi claro: "Estamos em uma guerra e o sentimento é de solidariedade. Não tem nenhuma vertente política, mas humanitária. Temos que despertar em todos nós, brasileiros, o sentimento de amor ao próximo. Como médico que sou, não acredito que se constrói um País com uma cultura individualista. Esta cultura precisa ser quebrada", pontuou.

Ainda sobre o assunto, o governador exemplificou que no cenário atual, nada impede que um hospital em Porangatu, por exemplo, receba um paciente do Tocantins, auxiliando o tratamento ao encurtar distâncias e facilitar a logística. No entanto, reforçou, este cenário depende exclusivamente do comportamento dos goianos. "O que vai acontecer daqui para frente depende exclusivamente dos cidadãos goianos. Hoje temos condição de atender, mas devemos direcionar esta pergunta à população do Estado de Goiás. Vocês querem

ver os leitos de Goiás serem suficientes para seus familiares? Então fiquem em casa", clamou.

O governador citou diversas medidas que vem adotando em prol da regionalização da Saúde mesmo em meio a todas as dificuldades, provenientes não apenas da pandemia, mas também da crise fiscal do Estado e dos anos de descaso com a saúde pública por parte de governos anteriores. Pontuou a estadualização de cinco unidades hospitalares - nas cidades de Jataí, São Luís de Montes Belos, Itumbiara, Formosa e Luziânia - além da conquista do Hospital de Campanha de Águas Lindas de Goiás. Fonte: Secretaria de Comunicação - **Governo de Goiás** / Fotos: Octacilio Queiroz

Site: http://oparlamento.com.br/caiado-anuncia-parceria-em-fiscalizacao-no-comercio-e-nao-descarta-novo-decreto/

Caiado diz não ter cogitado lockdown, mas não descarta novo decreto para rever flexibilização do comércio

Em entrevista ao jornal O Popular , o governador Ronaldo Caiado afirmou não ter cogitado lockdown (bloqueio total) em Goiás, em diálogos com os presidentes de Poderes constituídos e prefeitos, mas não descarta novo decreto para rever a flexibilização do comércio.

+ Clique aqui e acompanhe todas as nossas notícias relacionadas ao coronavírus

A possibilidade se justifica devido à significativa queda no percentual de isolamento social no Estado, apresentada nos últimos dias.

"Vamos continuar com o monitoramento e, caso haja resistência em atender aos protocolos, podemos pensar em um decreto para retomar as regras anteriores", disse o governador, a respeito das medidas de enfrentamento à epidemia do novo coronavírus (Covid-19).

Caiado ressaltou que o **Governo de Goiás** e as prefeituras goianas estão intensificando a fiscalização ao cumprimento dos protocolos estipulados para a reabertura gradual dos comércios no Estado, a partir do decreto editado em 19 de abril .

"Houve um período para que todos se adequassem. Depois não terão direito de reclamar, caso venham a ocorrer multas ou cassação de autorização ou outorgas das empresas. Temos que sensibilizar os goianos e passar por esta pandemia, se Deus quiser, no mesmo percentual dos últimos 60 dias", declarou.

Durante a entrevista, Ronaldo Caiado ressaltou a importância das ações dos prefeitos Iris Rezende (Goiânia), Gustavo Mendanha (Aparecida de Goiânia) e Roberto Naves (Anápolis), que intensificaram a fiscalização nos municípios, o que servirá de parâmetro para manutenção ou não das atividades comerciais.

"Precisamos ter um número significativo de fiscais para poderem analisar se os protocolos estão sendo cumpridos conforme o último decreto para assim decidir se mantém ou não as portas abertas. Se todas essas ações não forem suficientes, nós iremos, sim, com Ministério Público, Tribunal de Justiça, **Assembleia Legislativa de Goiás**, **Tribunal de Contas do Estado**, Defensoria Pública, Tribunal de Contas dos Municípios, fazer outro decreto que seja bem restritivo naqueles pontos que identificarmos os maiores problemas", afirmou o governador.

Recomende este conteúdo aos seus amigos nas redes sociais e acompanhe a Factual no Facebook , Twitter e Instagram .

Site: https://revistafactual.com.br/goias/2020/05/06/caiado-diz-nao-ter-cogitado-lockdown-mas-nao-descarta-novo-decreto-para-rever-flexibilizacao-do-comercio/